

OCUPAÇÕES DAS CAMADAS POPULARES DA RMSP – 2023

Waldir Quadros¹

A Revista da FAPESP, na edição de nov./2024, publicou uma matéria muito interessante sobre os “empreendedores de bairros periféricos” da capital de São Paulo². Escrita pela jornalista Christina Queiroz, relata os resultados de várias pesquisas concluídas ou em andamento.

Sua leitura me motivou a escrever este texto, seguindo suas análises, e acrescentando meus dados relativos à Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), em 2023, por ser o ano mais recente disponível.

O pano de fundo desta reflexão é a precarização do mercado de trabalho, causada, fundamentalmente, pelo processo de desindustrialização que inicia na década de 1980, tem sua completa conformação com a adoção do neoliberalismo a partir dos anos 1990, e não conseguiu ser revertido até os dias atuais.

O primeiro passo analítico é a estratificação social das pessoas ocupadas, apresentada na Tabela 1.

Nosso foco são as camadas populares, a saber: a Baixa Classe Média, a Massa Trabalhadora e os Miseráveis. Os dados da Tabela 1 revelam que, em conjunto, elas envolvem 8,3 milhões de pessoas ou 71,3% dos ocupados.

Em vários momentos daremos especial atenção aos jovens.

¹ Professor aposentado do IE/Unicamp, onde é pesquisador do CESIT, e professor da FACAMP de 2013 a 2022.

²

https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2024/10/078-083_empreender-periferia_345.pdf, pg. 78.

Este amplo e diversificado segmento é chamado de “Batalhadores” por Jessé Souza³, em estudo muito esclarecedor.

TABELA 1
PESSOAS OCUPADAS - 2023
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
ESTRUTURA SOCIAL

CAMADAS SOCIAIS⁴	Nº pessoas (mil)	(%)	Renda Média (R\$*)
Ignorados	60	0,5	
Alta Classe Média	1.391	12,0	17.444
Média Classe Média	1.871	16,1	5.130
Baixa Classe Média	5.276	45,5	2.299
Massa Trabalhadora	2.380	20,5	1.272
Miseráveis	609	5,3	447
TOTAL	11.587	100,0	4.277

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual.

*A preços de out/2023. Deflator: INPC.

Entre as camadas populares destaca-se a Baixa Classe Média, não apenas por ser a mais numerosa (45,5%), mas também por seu significado qualitativo, já que agrega aqueles que se situam acima da pobreza e miséria. Rigorosamente falando, seus integrantes seriam “pobres intermediários”.

³ Cf. Jessé Souza, “Os Batalhadores Brasileiros”. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010.

⁴ As camadas sociais não foram estabelecidas por critérios meramente estatísticos ou por seus rendimentos declarados, mas sim por meio de uma abordagem mais próxima da sociologia das ocupações. Em poucas palavras, buscamos definir as faixas de rendimentos declarados à Pnad que captavam as ocupações consideradas típicas de cada camada, começando por aquelas melhor situadas. Inspirando-se em Wright Mills, tomamos como representativas da Alta Classe Média os profissionais de nível superior, tais como, médicos, engenheiros, professores universitários, pequenos e médios empresários. Na Média Classe Média, os profissionais de nível médio como gerentes, professores de segundo grau, supervisores, técnicos especializados. Na camada de Pobres Intermediários (ou Baixa Classe Média), os professores do ensino fundamental, auxiliares de enfermagem, auxiliares de escritório. Os miseráveis foram definidos como aqueles que em janeiro de 2004 (quando a metodologia foi concluída) ganhavam menos de um salário mínimo, que é o piso constitucional. Os Pobres como aqueles situados entre estas duas últimas camadas mencionadas. Ainda que não tenhamos partido dos rendimentos para a estratificação, observa-se uma elevada consistência na renda média das camadas sociais.

Por assim dizer, a Baixa Classe Média constitui a “elite” dos trabalhadores populares. Porém, seu padrão de vida é baixo, enfrentam dificuldades quase intransponíveis para alcançar a Média Classe Média e, nas crises, muitos caem para posições inferiores.

É oportuno tecer algumas considerações adicionais a respeito desta camada social, sempre alvo de uma “sociologia mercadológica”. Durante o forte ciclo de consumo de 2004 a 2012, chegando a 2014, buscou-se seduzi-los com a classificação de “Nova Classe Média”. Agora, diante da profunda desestruturação do mercado de trabalho é a vez do “empreendedorismo”.

A triste realidade vigente entre as camadas populares, mas não só entre elas, é a de poucas oportunidades de emprego assalariado bem remunerado e com garantias.

De certa forma, busca-se dourar a pílula amarga da “viração” e do “correr atrás”. Ou seja, da corajosa luta de sempre pela sobrevivência e para progredir em condições desfavoráveis. Retomaremos esta questão logo mais a frente.

A Tabela 2 apresenta a Estrutura Ocupacional da Baixa Classe Média, construída pela combinação das ocupações com a “situação das ocupações”, ou seja, se seus ocupantes são empregadores de mão de obra, trabalhadores assalariados ou autônomos.

O grupo “Empregadores” é formado por aqueles que empregam trabalhadores assalariados permanentes, independente de quantos eles sejam ou se são formais ou informais.

Os “Colarinhos Brancos” ocupam-se fundamentalmente com tarefas administrativas ou dos serviços. Já os “Trabalhadores”, com atividades braçais ou de baixa qualificação.

TABELA 2
ESTRUTURA OCUPACIONAL - BAIXA CLASSE MÉDIA - 2023
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

DESCRIÇÃO	Nº Pessoas (mil)	%	Renda Média (R\$*)
Empregadores	122	2,3	2.692
"Colarinhos Brancos" Autônomos	253	4,8	2.549
"Colarinhos Brancos" Assalariados	1.888	35,8	2.398
Trabalhadores Autônomos	879	16,7	2.342
Trabalhadores Assalariados	1.861	35,3	2.148
Trabalhadores Domésticos	258	4,9	2.091
Proprietários por Conta Própria - Agrícolas	9	0,2	2.361
Assalariados Agrícolas Permanentes	5	0,1	2.218
Ignorados	2	0,0	1.838
TOTAL	5.276	100,0	2.299

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual.

*A preços de out/2023. Deflator: INPC.

Analisando os principais componentes da Estrutura Ocupacional, inicia-se pelos Empregadores que, coerentemente, são aqueles com maior renda média. Por outro lado, 44% deles possuem entre 30 e 44 anos de idade.

Na Baixa Classe Média, em sua grande maioria são microempresários. Sem dúvida podem ser classificados como empreendedores, já que possuem um negócio próprio e empregam mão de obra assalariada.

Outro segmento que potencialmente inclui empreendedores são os autônomos, que podem atuar tanto sozinhos como auxiliados por algum familiar.

Como já dissemos, parcela significativa está nesta condição devido à dificuldade de encontrar algum emprego atrativo. Por outro lado, aqueles que progridem podem contratar algum assalariado permanente e, assim, passar para o restrito grupo dos Empregadores.

Como se observa na Tabela 3, entre os empregadores os donos de lojas ocupam a primeira posição, seguidos por proprietários de oficinas mecânicas, salões de cabelereiro, restaurantes, serviços gerais de arquitetura, eletricidade, comércio, serviços administrativos e cozinheiros.

TABELA 3
PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DOS EMPREGADORES - BAIXA CLASSE
MÉDIA
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
2023

OCUPAÇÕES	Nº pessoas (mil)	(%)	Renda Média R\$*
Lojistas	17	14,2	2.657
Mecânicos	12	9,7	3.162
Cabeleireiros	12	9,5	2.829
Gerentes de restaurantes	9	7,0	2.793
Arquitetos de edificações	8	6,5	1.994
Eletricistas de obras e afins	8	6,3	3.001
Comerciantes do atacado e varejo	7.5	6,1	2.838
Administrativos	7.5	6,1	2.961
Cozinheiros	5	4,4	1.983
SUBTOTAL	85	69,8	
TOTAL	122	100,0	2.692

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual.

*A preços de out/2023. Deflator: INPC.

Em seguida temos os “Colarinhos Brancos”, divididos em autônomos e assalariados, estes últimos com maior número de componentes. Na Tabela 5 são apresentados os autônomos.

Eles constituem um grupo reduzido, bastante desconcentrado e relativamente jovem com 39% possuindo entre 25 a 29 anos de idade e 34% entre 30 a 34.

TABELA 4
PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DOS “COLARINHOS BRANCOS” AUTÔNOMOS
BAIXA CLASSE MÉDIA
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO - 2023

OCUPAÇÕES	Nº PESSOAS (Mil)	%	Renda Média (R\$*)
Advogados e juristas	23	9,1	2.426
Agentes imobiliários	14	5,7	2.460
Músicos cantores e compositores	11	4,4	2.424
Vendedores de quiosques e postos de mercados	11	4,3	2.231
SUBTOTAL	59	23,4	
TOTAL	253	100,0	2.482

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual.

*A preços de out/2023. Deflator: INPC.

Os “Colarinhos Brancos” assalariados são apresentados na Tabela 5, sendo que no conjunto 62% possuem entre 20 a 39 anos.

Como se verifica, os escriturários gerais se destacam entre as ocupações mais numerosas, seguidos pelos guardas de segurança.

O emprego de escriturário constitui, assim, o principal canal para que jovens mais escolarizados das camadas populares acessem ocupações de Baixa

Classe Média. Merece registrar que parcela expressiva possui curso superior incompleto ou completo.

A pequena parcela que consegue ascender à Média Classe Média passa de uma renda média de R\$ 2.224 para R\$ 4.656. Desta forma, a ocupação de Escriturários pode constituir uma carreira atrativa para aqueles que nela permanecem e progridem. Na Média Classe Média eles totalizam 60 mil pessoas contra as 324 mil na Baixa.

A relevância relativa da profissão de guardas de segurança reflete a tragédia da criminalidade, que obriga aqueles que têm condições a contratar proteção privada.

O emprego como recepcionista é particularmente significativo para as meninas.

Cabe destacar os ocupados nas áreas sociais, mais qualificados e que recebem melhores rendimentos. São eles os profissionais de nível médio de enfermagem, e os professores do ensino pré-escolar e do ensino fundamental.

TABELA 5
PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DOS “COLARINHOS BRANCOS”
ASSALARIADOS
BAIXA CLASSE MÉDIA
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO - 2023

OCUPAÇÕES	Nº (Mil)	%	Renda Média (R\$*)
Escriturários gerais	324	17,2	2.224
Guardas de segurança	125	6,6	2.236
Recepcionistas em geral	75	4,0	1.958
Trab. de controle de abastecimento e estoques	73	3,9	2.029
Trabalhadores de centrais de atendimento	70	3,7	1.977
Profissionais de nível médio de enfermagem	62	3,3	2.535
Professores do ensino pré-escolar	56	3,0	2.837

Supervisores de secretaria	45	2,4	2.497
Professores do ensino fundamental	36	1,9	2.889
SUBTOTAL	865	45,8	
TOTAL	1.888	100,0	2.392

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual.

*A preços de out/2023. Deflator: INPC.

A Tabela 6 engloba as principais ocupações dos Trabalhadores Autônomos.

Entre eles se destacam os pedreiros, condutores de táxis e de motocicletas, lojistas, especialistas em tratamento de beleza e cabeleireiros, vendedores por telefone, pintores e mecânicos.

A profissão de Condutores de Motocicletas, com bastante trabalhadores por aplicativo, é uma alternativa para jovens com pouca qualificação. Apesar da sobrecarga e frequentes acidentes, com ferimentos graves e mortes.

As meninas encontram oportunidades na área de cuidados estéticos e telemarketing.

TABELA 6
PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DOS TRABALHADORES AUTÔNOMOS
BAIXA CLASSE MÉDIA
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – 2023

OCUPAÇÕES	Nº PESSOAS (Mil)	%	Renda Média (R\$*)
Pedreiros	111	12,7	2.300
Condutores de taxis e caminhonetes	110	12,5	2.442
Comerciantes de lojas	87	9,9	2.273
Especialistas em tratamento de beleza e afins	60	6,9	2.281
Cabeleireiros	50	5,7	2.312
Condutores de motocicletas	46	5,2	2.113
Vendedores por telefone	40	4,6	2.539
Pintores e empapeladores	39	4,5	2.267
Mecânicos e reparadores de veículos a motor	35	4,0	2.293

SUBTOTAL	579	65,9	
TOTAL	879	100,0	2.332

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual.

*A preços de out/2023. Deflator: INPC.

Por fim, a Tabela 7 engloba o conjunto diversificado das principais ocupações dos Trabalhadores Assalariados.

O primeiro lugar é ocupado pelos balconistas e vendedores de lojas; seguidos pelos trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, porteiros e zeladores.

Outro destaque fica com o grupo de condutores de veículos: de taxis – com muitos trabalhadores por aplicativos - e caminhonetes, de caminhões pesados, de ônibus e bondes.

Na área de alimentação, os cozinheiros; padeiros, confeitheiros e afins e os ajudantes de cozinha.

Temos ainda os trabalhadores elementares da indústria de transformação e um grupo ligado ao Comércio: os caixas e expedidores de bilhetes.

TABELA 7
PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DOS TRABALHADORES ASSALARIADOS
BAIXA CLASSE MÉDIA
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO - 2023

OCUPAÇÕES	Nº pessoas (mil)	(%)	Renda Média (R\$*)
Balconistas e vendedores de lojas	193	10,4	2.102
Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios	133	7,1	1.840
Porteiros e zeladores	102	5,5	1.947
Trabalhadores elementares da indústria de transformação	83	4,5	1.998
Condutores de taxis e caminhonetes	70	3,7	2.418
Cozinheiros	68	3,7	1.970
Condutores de caminhões pesados	65	3,5	2.487

Caixas e expedidores de bilhetes	57	3,0	1.829
Padeiros confeitadores e afins	52	2,8	2.103
Ajudantes de cozinha	37	2,0	1.897
Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas	36	2,0	2.330
Condutores de ônibus e bondes	36	1,9	2.642
SUBTOTAL	931	50,0	
TOTAL	1.861	100,0	2.135

Fonte: IBGE, PNAD Contínua Anual.

*A preços de out/2023. Deflator: INPC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve ensaio tratou das condições ocupacionais das camadas populares. Para encerrar, tecemos algumas poucas observações gerais sobre as difíceis condições de vida desta enorme parcela da população que vive nas periferias em favelas, moradias precárias, em bairros distantes do centro e contando com serviços públicos, em geral, ineficientes.

Sem dúvida, esta precariedade impacta negativamente não apenas suas condições ocupacionais, mas suas condições de vida. Bastaria apontar as sofríveis condições dos transportes, educação, saúde, habitação e saneamento.

Sem falar da impotência policial frente a criminalidade e que, diante desta realidade, pratica uma violência extrema que massacra inúmeros jovens pretos e pardos.

As mães e famílias enfrentam desafios enormes para criar seus filhos. Para os recém-nascidos, a insuficiência de creches públicas em período integral. Para as crianças e adolescentes, escolas com enormes dificuldades, pouco atrativas, não conseguindo propiciar uma formação de qualidade e, muitas

vezes, nem mesmo um ambiente livre de desrespeito e violência. E sem atividades no contra turno do período de aulas.

Para os jovens, os riscos adicionais da atração para a transgressão e o crime.

Para amenizar um pouco a insuficiência das políticas públicas, várias ONGs procuram atuar por meio de atividades artísticas, culturais, esportivas e outras, sem conseguir suprir o amplo elenco de carências.

Assim sendo, não é de admirar a forte presença das Igrejas Evangélicas, que oferece importante suporte religioso e amparo social para estas famílias, diante da ausência da Igreja Católica ao abandonar a Teologia da Libertação. Ao lado da forte discriminação das religiões de matriz africana.